

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR EPILEPSIA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL (2020–2024): UMA ANÁLISE DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE

Hospitalizations and Deaths from Epilepsy in Southeastern Brazil (2020–2024): An Analysis of Health Inequalities

Gabriela da Silva Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0544-3160>

Graduada em Medicina

Fundacion Héctor Barcelo, Buenos Aires, Argentina

E-mail: gabimooreira@gmail.com

Lucas Costa da Cunha

Graduado em Medicina

Universidade Federal Fluminense

E-mail: lucascostacunha@id.uff.br

Izabela Gama Roque

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7518-1623>

Graduanda em Medicina

Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: izabelaroque007@gmail.com

Juan Manuel Llaja Garrido

Graduado em Medicina

Universidad Privada Antenor Orrego, Trujillo, La Libertad, Perú.

E-mail: juanllajagarrido@hotmail.com

Igor Wilke Dalla Rosa

Graduado em Medicina

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul,
Brasil

E-mail: igorwdr@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica de elevada prevalência que representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente em países com marcadas desigualdades sociais e raciais, como o Brasil. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar o perfil das internações e dos óbitos por epilepsia na Região Sudeste entre os anos de 2020 e 2024, considerando variáveis como sexo, faixa etária e raça/cor. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo baseado em dados secundários extraídos da plataforma DATASUS/TABNET, utilizando os códigos CID-10 G40 e VI. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 296.895 casos de internações por epilepsia em todo o Brasil,

com 8.296 óbitos associados. A Região Sudeste concentrou 119.400 internações (aproximadamente 40% do total nacional) e 3.794 óbitos (cerca de 46%). Homens entre 50 e 59 anos foram os mais frequentemente internados (10.037), enquanto entre as mulheres, destacou-se a faixa etária de 1 a 4 anos (6.763). Quanto à mortalidade, observou-se maior ocorrência entre homens de 60 a 69 anos (509 óbitos) e mulheres com 80 anos ou mais (337 óbitos). Os dados também evidenciam um impacto desproporcional sobre pessoas autodeclaradas pardas, que representaram 43,2% das internações e 40% dos óbitos. O estado de São Paulo liderou em números absolutos, seguido por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Tais achados indicam que as desigualdades sociais e raciais desempenham papel central na determinação dos desfechos relacionados à epilepsia. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da atenção primária, o acesso equitativo ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, bem como a implementação de políticas públicas voltadas para a redução das iniquidades em saúde, são essenciais para mitigar os impactos da doença na população vulnerável da Região Sudeste.

Palavras-chave: Epilepsia; Hospitalização; Mortalidade; Desigualdades em Saúde; Sistema Único de Saúde